

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSE DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 15585

Sábado, 26 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de Imprensa—Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

## As Escolas Primárias Superiores

Comentários azedos à obra do actual ministro de Instrução, luminar da «Seara Nova», alta montanha da pedagogia que afinal deu à luz um rato

### Serena autópsia ao ratinho recém-nascido

Cada governo extraordinário que se o poder, como o do sr. Alvaro de Castro, tem para nós a virtude, de mostrar, por uma nova face, a podridão, cada vez mais profunda, do regime

Vinha há muito a *Seara Nova* erguer o seu protesto contra os estreitos e baixos processos da governança pública. Politicamente dentro da acanhada ideologia republicana, a *Seara Nova* não deixou por vezes elevar responsabilidades de ordem moral e social.

O sr. Alvaro de Castro pediu homens à *Seara Nova* para o seu governo. Esta, de entre os seus maiores, mandou-lhe o sr. António Sérgio para ministro da Instrução.

E depois?

Depois, como a *Seara Nova*, quando for e acima da grande porca, fizera rasgadas afirmações de consciência; e como o sr. António Sérgio é considerado um dos primeiros valores mentais da nossa terra, houve quem do actual ministro da Instrução só esperasse as mais rasgadas e altas medidas.

Depois de sua ex.<sup>a</sup> dar à luz a Junta Orientadora dos Estudos, os bons dos nossos crentes esperavam que o seu homem, fugindo aos contactos mortíferos da grande porca, subisse às altas regiões da *Orientação*, congregando as energias positivas de todo o ensino, irradiando luz potente, amorosa e criadora sobre esta triste charneira que é o analfabetismo intelectual de Portugal.

Assim, houve quem esperasse que o senhor António Sérgio, vendo o organismo social criado, sugado e desnorteados por espessas nuvens de parasitas diplomados, transformasse os liceus, como medida de salvação pública, em escolas de continuação, de educação integral, ou de qualquer outra coisa útil que não tivesse portas para o organismo. Houve até quem asseverasse que a envergadura moral do sr. António Sérgio não permitiria

que no orçamento da instrução se corresse um só centavo, enquanto não fossem enviados aos nossos milhões de analistas os 3000 professores que andam miseravelmente por gazetas e aí a pedir pão e trabalho.

Os optimistas incorrigíveis traziam assim o ministro da Instrução da *Seara Nova* pelos pincaros da luta, quando a montanha lhes pariu um rato.

\* \* \*

O sr. António Sérgio, afinal encerrou entre as quatro paredes do seu gabinete do Terreiro do Paço, faltou-lhe o oxigénio, tolhou-se-lhe a razão e perdeu a noção das responsabilidades.

Uma vez dentro da pôcula da grande porca, desceu mil furos solicitado e absorvido pela estreita mas poderosa esfera mental dos brutos. Em frente do

panorama do casino, dos seus defeitos, arma em banalíssimo político: abre os olhos para uns, fecha-os para outros, deixa infiltrar-se de ódios e, num gesto de vai ou racha, assim à Cunha Leal, extingue as escolas primárias superiores, como quem decreta por atacado, a moralização pedagógica e financeira da República. Na mesma altura desferam os jornais que o sr. ministro da Instrução a consultar o presidente da associação dos professores dos Jucéus sobre a economia a fazer nos mesmos... Que admirável igualdade de tratamento! A fragilidade do barro humano! No que deram os planos de resurgimento nacional, os sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, das escolas primárias truncadas: uma cabriola por um, puxão de

superiores nos moldes precisos e orientando generosamente o seu pessoal docente em vez de o desprestigiar, o que constitui uma afronta revoltante, no meio de tantos serviços inutileis e de tanta incompetência.

Dir-se-ia que o sr. António Sérgio, repreendendo o seu arredio dada República, uma vez sob a carícia d'os seus amores, fôr perturbado em seus equilíbrios mais fundos e, num impeto de tardia dedicação, jurara arrancar-lá da prostituição, tornando reus de todos os crimes da vida pública nacional, uns certos parias chamados professores primários superiores, muito a geito para bodes expiatórios de todos os pecados de reacionários, políticos e banqueiros desse baldio...

\* \* \*

Mas dissemos que o rato, e tiremos conclusões.

Abramos primeiramente a barriga do pequeno bicho para lhe evasiar as tripas. Que tem dentro! Diarréia de ódio concentrado, com uns pequenos vermes muito mexidos que são os actuais cuidados políticos daqueles que longa e impunemente levaram o país à ruína em que se encontra.

Conhecido o conteúdo intestinal, fáci-se advinhar o resto. Prossigamos, porém. Abramos a barriga ao animal que é o órgão que nos deve dizer o fim da sua vida no mundo. Peço que examine-se que se não irá principalmente de reduzir despesas porque a grande maioria do pessoal das escolas primárias superiores ficas adido com vencimentos; trata-se, pois, principalmente de «moralizar», obrigando os professores a provarem competência.

Por mais que se aprofunde, não se descobre nada que se reiria seja destino dos alunos das escolas extintas, a 30 de Março, emendado para 30 de Junho. Nada! A petizada não entra nos negócios das pessoas grandes... Era o que faltava, dar satisfações aos garotos. Eles já estão acostumados às coisas truncadas: uma cabriola por um, puxão de

orelhas, um bom sono pelos ralhos do vizinhos desavindos, um bom governo por uma revolução. E' mais uma coisa que não acaba! Os hábitos de trabalho? As esperanças, as emoções, os sonhos da petisada? Isso são coisas transientes, para considerar quando o sr. António Sérgio entender.

Por enquanto a gente portuguesa deve vir destruir, porque lhe está isso na massa de sangue. O sr. ministro da instrução conhécendo profundamente a psicologia do meio em que actua, bem sabe o que faz. E a gente com receio que sua Ex.<sup>a</sup> desse maus exemplos às crianças!...

\* \* \*

Está à vista o interior do rato.

Este precioso exemplar, produto directo do desordem do estado burguês e da sua estreita conduta e destrutiva engrenagem que faz pigmeus os gigantilíbros mais fundos e, num impeto de tardia dedicação, jurara arrancar-lá da prostituição, tornando reus de todos os crimes da vida pública nacional, uns certos parias chamados professores primários superiores, muito a geito para bodes expiatórios de todos os pecados de reacionários, políticos e banqueiros desse baldio...

Desta singela análise se conclui, pelo menos, que a *Seara Nova*, esquecendo os seus protestos contra a moral das oligarquias políticas que nos tem dominado e envilecido, conformemente com essa moral agiu, não tendo pejo de extinguir escolas e chamar incompetentes aos seus professores, antes de encerrar casernas e exigir competência a todo o funcionalismo; que o sr. António Sérgio com o pequeno decreto que extinguiu as escolas primárias superiores as primárias superiores fica adido com vencimentos; trata-se, pois, principalmente de «moralizar», obrigando os professores a provarem competência.

Se isto não é ir a pique, se não é uma queda, confessai connosco que a vasta charneca da política portuguesa era um pouco mais pequena antes da *Seara Nova* descer ao poder.

São estas e outras que fazem o sepiúsmo e o proletariado, que dão aos mais dourados reformadores o triste aspecto de pobres della-gatos do regime burguês.

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

*Seara Nova*!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste gamelão de grandes tubarões; neste coiço de favoritismos, nessa vívida e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da *Seara Nova*, é, moralmente, uma alta immoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, dos sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieros, da

## A BATALHA

Diário sindicalista

**HOJE: DEFINITIVAMENTE**  
Primeira representação **APOLÔ**  
A fantasia-revista em 2 actos, prologo e 12 quadros  
**FRUTO PROIBIDO**  
original de Ascenção Barbosa  
e Abreu e Souza, musicas do primeiro  
dos seus autores, desempenhada por  
a Companhia de Carvalho  
Scenários de Salvador, Mergulhão,  
Renda, Serra & Amâncio, Rogério  
Machado e Baltazar Rodrigues  
Guarda-roupa de Jaime Valverde  
Encenação de Oteo de Carvalho  
Direção musical de António Lopes

NA MINA DE SÃO DOMINGOS

## Um operário soterrado

A empresa não tem consideração pela vida dos que trabalham

MINA DE SÃO DOMINGOS, 20.—Na contra-mina, piso 150, corta n.º 11, ficou soterrado o operário Antônio Martins, em consequência do terreno ter desabado sobre él.

Mais uma família de seis pessoas na miséria! O pobre Antônio Martins tinha 47 anos de idade, e naquelas cavernas da morte ganhou o negro pão de cada dia para sustento dos seus entes queridos.

Estes desastres sucedem-se constantemente devido à pouca vigilância dos chefes e dos capatazes maiores.

A empresa só exige que os operários trabalhem muito, sem olhar para sua segurança.

Na contra-mina só há um objectivo: Extraír muito e muito mineral. Que 1, 2, 3 ou mais operários sejam reduzidos a massa não faz mal, porque lá está perto o hospital com o seu trágico leito para receber os despojos dos desgraçados.

E no dia seguinte continuam os operários sugitidos nos mesmos perigos, sem que ninguém se importe com os desastres que possam suceder.

Na contra-mina não há engenheiros à frente dos mineiros para lhes indicarem quais as condições geológicas do terreno—há simplesmente um inglês que passa as dias farejando as ruas a fim de arranjar um pretexto para lançar as garras das arias dos trabalhadores, quando a sua principal missão é a engenharia da contra-mina.

Simplesmente os operários são abandonados lá de tarde em tarde, por um capataz de insuficiente conhecimento de minas, que são quando muito uns simples práticos. Rasgão o terreno para norte ou sul, leste ou oeste; a questão é de encontrar um forte maciso onde possam perfurar à vontade, não olhando as linhas do terreno e à sua solidificação.

E os trabalhos assim dirigidos trazem dia a dia as maiores desgraças e as peores misérias aos operários. Ao ministro do Trabalho compete mandar observar os trabalhos da Crenta—Mina em S. Domingos, enviando engenheiros autorizados, mas de maneira a chegar de improviso e desprezarem reacções no palácio, entrando imediatamente pelos buracos da contra-mina.

Então isto, que tem sido um antigo campo de manobras anti-humanas, regado pelo sangue dos escravos do sub-solo, talvez fosse alguma coisa de melhor se a valer tiverem em consideração tantas vidas que aqui estão permanentemente condenadas à morte.—C.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

## Escalada de Monsanto

A sua comemoração na Câmara Municipal

Na sessão extraordinária da Câmara Municipal, realizada ontem à noite, o presidente dr. dr. Sebastião Costa Santos disse ter passado na véspera, o aniversário da escalada à Serra de Monsanto, em que vários portugueses perderam a vida.

Propunha que na acta se exarasse um voto de homenagem pelos que morreram, sem distinção de credos políticos.

O sr. dr. Daniel Rodrigues em nome da maioria associa-se ao voto proposto pela presidência. Declara que a cidade mostrou então ser essencialmente republicana. A República que no seu inicio foi tão benevolente para os seus adversários, só atravessou o momento de perigo criado por uma série de circunstâncias, meramente, artificiais visto Lisboa demonstrar de uma forma brilhante que já não poderá abandonar a democracia, ainda que os seus adversários usem meios traíçoeiros ou desleais. Povo demonstrou que queria a República.

A cidade cérebro e coração de um País demonstrou ser capaz de todos os actos de heroísmo e de coragem para defender a República. Termina o orador dizendo que a cidade mais uma vez pela boca do Presidente da Câmara era generosa para com os seus adversários.

O sr. dr. de Sampaio em nome da minoria, associa-se ao voto dos que perderam a vida na defesa dos seus ideais.

Lima Busto em nome da Comissão Executiva associa-se à proposta da presidência, que submeteu à votação e aprovada por unanimidade.

E como a cidade é republicana—ouvidaram em seguida as tarifas dos eléctricos...

Sindicato dos Operários Manufactores de Calçado de Lisboa

## CONVITE

A última assemblea geral interpretando o mal estar da classe no que respeita à crise de trabalho latente, convida os camaradas associados a comparecer à assemblea geral, que hoje, sábado, se efectua pelas 20,30, na sua sede: Travessa da Água de Flor, 16, 1.º

## CAMARA MUNICIPAL

## Fundo permanente

Na sessão extraordinária da Câmara Municipal concluiu-se ontem a discussão e votação na especialidade da proposta da Comissão Executiva para se contrair um empréstimo destinado a constituir um fundo premiante para prover às peças orçamentadas da Câmara nos períodos em que as receitas, pela irregularidade da sua cobrança, sejam deficientes. Todos os números do resto da proposta votados nesta sessão são votados por unanimidade.

Homenagem a Gomes Leal

Discutiu-se, sendo em seguida aprovada por unanimidade, a proposta do dr. sr. Alfredo Guisado para se prestar homenagem ao grande poeta Gomes Leal, contribuindo a Câmara com mil e quinhentos escudos e com a pedra necessária para o monumento.

NA MINA DE SÃO DOMINGOS

Um operário soterrado

A empresa não tem consideração pela vida dos que trabalham

MINA DE SÃO DOMINGOS, 20.—Na contra-mina, piso 150, corta n.º 11, ficou soterrado o operário Antônio Martins, em consequência do terreno ter desabado sobre él.

Mais uma família de seis pessoas na miséria! O pobre Antônio Martins tinha 47 anos de idade, e naquelas cavernas da morte ganhou o negro pão de cada dia para sustento dos seus entes queridos.

Estes desastres sucedem-se constantemente devido à pouca vigilância dos chefes e dos capatazes maiores.

A empresa só exige que os operários trabalhem muito, sem olhar para sua segurança.

Na contra-mina só há um objectivo: Extraír muito e muito mineral. Que 1, 2, 3 ou mais operários sejam reduzidos a massa não faz mal, porque lá está perto o hospital com o seu trágico leito para receber os despojos dos desgraçados.

E no dia seguinte continuam os operários sugitidos nos mesmos perigos, sem que ninguém se importe com os desastres que possam suceder.

Na contra-mina não há engenheiros à frente dos mineiros para lhes indicarem quais as condições geológicas do terreno—há simplesmente um inglês que passa as dias farejando as ruas a fim de arranjar um pretexto para lançar as garras das arias dos trabalhadores, quando a sua principal missão é a engenharia da contra-mina.

Simplesmente os operários são abandonados lá de tarde em tarde, por um capataz de insuficiente conhecimento de minas, que são quando muito uns simples práticos. Rasgão o terreno para norte ou sul, leste ou oeste; a questão é de encontrar um forte maciso onde possam perfurar à vontade, não olhando as linhas do terreno e à sua solidificação.

E os trabalhos assim dirigidos trazem dia a dia as maiores desgraças e as peores misérias aos operários. Ao ministro do Trabalho compete mandar observar os trabalhos da Crenta—Mina em S. Domingos, enviando engenheiros autorizados, mas de maneira a chegar de improviso e desprezarem reacções no palácio, entrando imediatamente pelos buracos da contra-mina.

Então isto, que tem sido um antigo campo de manobras anti-humanas, regado pelo sangue dos escravos do sub-solo, talvez fosse alguma coisa de melhor se a valer tiverem em consideração tantas vidas que aqui estão permanentemente condenadas à morte.—C.

## Classes que reclamam

## Ferroviários do Estado

Uma comissão de delegados dos ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro avistou-se ontem com o secretário do ministro do Comércio, reclamando a solução das reclamações de carácter moral e material entregues há cerca de 7 meses à administração geral dos Caminhos de Ferro do Estado.

Não sendo possível ainda obter uma resposta concreta, ficou a comissão a aguardar a sua quinta-feira da próxima semana para resolução definitiva do assunto.

O pessoal das duas rédes ferroviárias do Estado vai reunir-se em seguida para apreciar a forma como a sua situação tem sido tratada por parte do governo.

## OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Ltd.<sup>a</sup>

R. de Santo Antônio, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brindes e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

## Festa de solidariedade

No dia 10 de Fevereiro realiza-se no Lisboa Club, rua da Alatala, 120, uma festa de solidariedade a Francisco Fernandes, subido à cena o drama em 3 actos «Scenas de miséria», desempenhado pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária. Haverá também um acto de variedades e canções a fado pelo Grupo Solidariedade Propagadores do Fado.

A festa será abrilhantada pela troupe de Bandolinistas «Os Bichinhos».

## C. G. T.

## Aviso aos organismos confederados

Por esta forma se comunica às Federações e Uniões, bem como aos Sindicatos isolados ou nacionais, que podem fazer as suas requisições de expediente para cobrança do corrente ano.

Mais se comunica que já há sélos para a cobrança mensal, e portanto os organismos que façam tal cobrança, podem fazer as respectivas requisições.

O Comité Confederal

## VIDA ANARQUISTA

## Anarquistas da Região Central

Continuam avançando os trabalhos iniciados pelo Comité de Iniciativa para realização da Conferência da região Centro. Alguns camaradas já se encarregaram da elaboração de teses interessantes, que a Comuna irá publicando e que serão distribuídas aos aderentes. O Comité espera pelos avisos de todos os anarquistas. Toda correspondência deve ser dirigida a A. Costa Ramos, Rua 4 de Infante, 62, 2.º Lisboa.

Reúne hoje a Comissão de Iniciação, pelas 20,30 horas, na sede da União Anarquista Portuguesa.

## Sindicato dos Operários Manufac-

toriares de Calçado de Lisboa

## CONVITE

A última assemblea geral interpretando o mal estar

da classe no que respeita à crise de trabalho latente, convida os camaradas associados a comparecer à assemblea geral, que hoje, sábado, se efectua pelas 20,30, na sua sede: Travessa da Água de Flor, 16, 1.º

## TEATRO NACIONAL

Telefone Norte 3049

## Vida Sindical

## C. G. T.

## Conselho Confederal

Reuniu ontem este organismo sob a presidência de José Martins Grilo, secretariado por Manuel Rodrigues.

Estiveram representadas as Uniões de Sindicatos de Lisboa, Porto e Faro;

Federación da Indústria, da Construção Civil, Metalúrgica, Lívrio do Jornal, Calçado, Cores e Peles, Rurais e Empregados no Comércio, e o Sindicato Nacional do Pessoal do Arsenal do Exército.

Como os assuntos a resolver fôssem de capital importância e o número de delegados a esta reunião era diminuto, foi resolvido, por proposta do delegado da Federação dos Empregados no Comércio, que se desse resolução apenas ao expediente, ficando os outros assuntos para tratar em outra reunião.

Por Carlos Coelho e Gonçalves Vidal do Comité, foram lidos vários ofícios que sucederam à este encontro, e descrevem a sua intensificação de indústria, metalúrgica e outre sobre higiene e segurança dos operários nas oficinas, proteção aos menores e mulheres na indústria, trabalhos elaborados pela comissão nomeada na Conferência Metalúrgica, ficou a assembleia pronta para continuar na próxima quinta feira, 31 do corrente, às 20,30 horas, sendo nessa reunião nomeados os delegados ao Congresso Nacional Metalúrgico.

S. U. da C. C. — Secção de Palma e Arredores. — Reuniu a assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes para 1924 os quais ficam assim constituídos:

Comissão administrativa — 1.º secretário, António Manuel Vintais; 2.º secretário, José dos Santos; tesoureiro, Manuel Patrão; vogais, Francisco Quintino e José Vicente.

Comissão escolar — José Maria da Silva, Francisco Cavalheiro e Joaquim dos Santos.

Conselho de secções — Joaquim Suspiro e Manuel Patrão.

Conselho técnico — Luís Gonzaga e Francisco Cavalheiro.

Assembleia geral — José Fernande Figueiredo e José dos Santos.

A assembleia repudia a ação dos comunistas franceses em torno assassinato de camaradas anarquistas traiçoeiros em um comício.

Também se sente regozijado pelo resultado do proletariado internacional ter arrancado do garrido espanhol a vida de dois camaradas, Pedro Mateo e Luis Nicolau Fort.

Protesta ainda contra a iniquidade cometida pelo ditador Primo de Rivera que mantém nas masmorras espanholas os nossos camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos.

## CONVOCACOES

Federación dos Trabalhadores Rurais. — Comissão administrativa — Reuniu em 22 do corrente a fim de tratar de vários assuntos de interesse sindical.

Federación dos Trabalhadores da Indústria. — Comissão administrativa — Reuniu em 22 do corrente a fim de tratar de vários assuntos de interesse sindical.

Federación dos Trabalhadores da Construção Civil. — Reuniu a assembleia geral para a nomeação dos corpos gerentes para 1924 a 25 e nomeação do delegado da classe, sendo conveniente a comparação de todos os delegados diretos e indiretos é indispensável.

Marinheiros e Mogeos. — Em conjunto com as direções do pessoal de camaras e Foguetes de Mar e Terra, Reuniu hoje na sede a direção deste sindicato.

Carpiteiros de Longo Curso. — Por não comparecer número, não se realizou a assembleia, que ficou transferida para 2.ª feira, 28, às 20 horas, com qualquer número.

Maritiminhos de Longo Curso. — Como seja de grande necessidade o tratar de alguns assuntos que ainda dizem respeito ao último movimento das três classes e de carácter inadiável, são convocadas as respectivas direções a reunir hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Marinheiros e Mogeos.

Inscritos Maritiminhos (Pessoal de Câmaras). — Reúne na próxima segunda feira, pelas 20 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes de 1924 a 25 e nomeação do delegado da classe, sendo conveniente a comparação de todos os associados.

Secção Profissional dos Estudantes. — Em vista de não haver número não se realizou a assembleia geral para a nomeação da classe, ficando para a próxima terça-feira, pelas 20 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

Chuva e P. — Reuniu a direção com a Comissão de Defesa e Melhoramento, para tratar de diversos assuntos, entre os quais o que se prende com o decreto nº 5057, que permite aos militares a troca dum batalhão de P. A. M. pela carta civil de conductor de automóveis, sendo tomadas as resoluções que por enquanto não são de carácter reservado.

Foi registado na acta um voto de congratulação pelo facto de Pedro Mateo e Luis Nicolau terem sido indultados, e foi resolvido oficiar-se ao governo protestando contra a arbitrária detenção em Espanha de Manoel J. de Sousa e Silva Campos, e reclamando a sua libertação.

SINDICATOS

## DA PROVÍNCIA

S. da C. Civil de Moura. — Reuniu a assembleia geral que elegeu os seguintes corpos gerentes para o corrente ano:

Assembleia geral — Secretários, José Francisco Sanches e Joaquim José Sámeiro. Comissão administrativa — Secretário geral, Carlos Alberto Fragoso Rodrigues; adjunto, Pedro da Conceição Baradas; tesoureiro, Manuel Lourenço Franco; adjunto, Octávio de Almeida Jordão; arquivista, Manuel Lourenço Barão; vogais, José Maria Guerreiro e João do Carmo Brito.

Sindicato Único Metalúrgico. — Apelou-se para a solidariedade da classe afim de auxiliar os trabalhadores alemães, que, resultante da política de Poincaré e ainda resultante da luta entre o industrialismo francês e a

## CRÓNICA DO PORTO

## A HONESTIDADE DA PATRONAL

O Comité de Salvação Pública vai meter tudo na ordem — Felizmente, prepara-se farto foguetório para breve

PORTO, 23. — A Divisão Provincial do Norte, da Confederação Patronal Portuguesa, muito intimamente resolreu fazer-nos divertir...

Na frente desta descabida barafunda cambial, solta o seu insolito prego às turbas embasbacadas fazendo-lhes ver que os va-salvar a pátria portuguesa da sua ruína política, económica e financeira...

Com tóda a força da sua vontade, com todo o desemprego da sua energia indômita, a dita divisão provincial do norte opõe-se há, desassombroadamente, a todas as explorações, partam elas de onde partem...

As patrulhas da Confederação Patronal Portuguesa colocarão as suas lângues «aguerridas» de filibusteros de tóda a espécie, que outra coisa não tem feito de que assaltar a bôsca do consumidor pretexto de tódas as consequências e situações...

Pelo deido se conhece o gigante, E assim, pelo deido «gramatical» dos seus discursos recentemente proferidos nas reuniões a propósito da malandrice cambial, nós vimos que os «leaders», «batalheiros» da Patronal, mais do que as suas próprias roubalheiras, atraíram tóda a calamidade nacional ao fabrico dum parte do operariado estatal usufruindo ainda a regalia das oito horas. Para que o desequilíbrio político, económico e social desapareça para que tódas as dificuldades financeiras, dos lares, e do Estado sejam trabalhadoras, deve, imediatamente, regressar ao sistema de trabalho das 10, 12, 14 e 16 horas, para que os láprios da patronal mais e mais alarguem os cós às calças...

Tódas as manobras da Divisão Provincial tendem para este fim... exclusivo... Encolher as garras da exploração da orgia e do desboço — isso é que o «estudo o trabalho e a ordem» da Confederação Patronal jáimais podem descobrir e aplicar... Felizmente, já houve o grito de alerta, devido ao qual o operariado está a postos, aguardando o embate...

Respondendo a um «anônimo» Comité de Salvação Pública, que tornará os dirigentes da Divisão Provincial do Norte, da Confederação Patronal Portuguesa... alão, das suas fileiras, ser expulso os ladrões da bôsca, que furiosamente tem especulado com os câmbios? Nesse caso, juntamente com eles, terão de vir corridos muitos industriais e comerciantes a cujos interesses andam ligados...

Nesta semana, como na outra, os comerciantes, o vestuário, o calçado, tudo, estiveram uma insuportável, ala de preços. Uma grande parte do operariado de ambos os sexos vê-se forçada, mas uma vez, a suprimir o seu tradicional café da manhã, indo para as oficinas e fábricas completamente em jejum, para melhor tirar com a baixa temperatura...

É que o açúcar descreve vó... para a dezena de escudos... já vai na sexta unidade... Esta beleza da hortaliça... patronal é escudada com a desculpa do câmbio, embora tóda a gente saiba que os artigos e gêneros, esta semana, mais uma vez encarecidos, já estavam dentro das portas... mercantilistas...

Estes honrados... gatunos da nossa praça irão ser empotados, à vassourada, dos misandros da Divisão Patronal? E' a morte da própria Divisão...

Os Armazens Reguladores

## DESPORTOS

## FUTEBOL

## Campeonato militar

Realizam-se hoje no Campo Grande as finais de 1.ª e 2.ª categorias do Campeonato Militar. A's 13 horas jogam os finalistas das 2.ª categorias, Batalhão de Telegrafistas de Campânia e 1.º Grupo de Companhias da Administração; às 15, Companhia de Telegrafistas de Praça e Parque Automóvel Militar, em 1.ª categorias.

Torna-se, pois, de grande conveniência para o público e para o crédito do Comissariado que o sr. Sá da Costa, providencie para que os consumidores não façam eco das acusações por vezes já trazidas a público, do Comissariado estar favorecendo as manobras especulativas dos comerciantes, com a falta de gêneros, que se tornam absolutamente necessários existirem em abundância nos Armazens Reguladores.

TRABALHADORES: Lado A BATALHA

As melhores são da União, Tomé Peleira, Viana do Castelo, Portugal. Todas as lojas deflagraram a rivalidade em preços e têm com as melhores inglesas.

LIMAS

MARCAS REGISTADAS

TRABALHADORES: Lado A BATALHA

## PELA ASSISTÊNCIA A COSINHAS ECONÔMICAS

E' louvável a obra de assistência, mas ela é sobre-tudo ineficaz

Ontem, pelas 12 horas, na G. Cosinha Económica n.º 5 (Ribeira Velha) a foi entregue ao presidente da república o diploma de sócio benemerito das C. Cosinhas Económicas de Lisboa, em virtude de tê-lo contribuído mensalmente com a quantia de 500\$00.

Membros da comissão protectora das cosinhas e outros usaram da palavra enaltecedo a obra da assistência, falando depois da retirada do presidente o sr. Fausto de Figueiredo, provvedor da Assistência Pública, que salientou a necessidade de ser prestada assistência às chamadas classes médias, que se na sua maioria se vêem em sérios embarracos e não tem jeito de recorrer a auxílio da assistência.

Seguiu-se um almoço aos representantes da imprensa, assistido pelo comissário protector das cosinhas, e presidido pelo seu director dr. sr. Calado Rodrigues.

Decorreu o almoço animado por várias orações de assistentes exaltando a obra democrática da assistência, falando no final o dr. sr. João Calado Rodrigues, que louva o auxílio dada comissão protectora e a actividade dos seus empregados, referindo-se em especial à duqueza da Palmela, instituidora das cosinhas, e ao sr. Fausto de Figueiredo, de quem diz ter sempre recebido um grande auxílio e incitamento. Pede à imprensa que o auxílio na obra de propaganda da assistência, agradecendo-o que nesse sentido já foi feito, e citando o que o «estudo o trabalho e a ordem» da Confederação Patronal jáimais podem descobrir e aplicar... Felizmente, já houve o grito de alerta, devido ao qual o operariado está a postos, aguardando o embate...

Respondendo a um «anônimo» Comité de Salvação Pública, que tornará os dirigentes da Divisão Provincial do Norte, da Confederação Patronal Portuguesa... alão, das suas fileiras, ser expulso os ladrões da bôsca, que furiosamente tem especulado com os câmbios? Nesse caso, juntamente com eles, terão de vir corridos muitos industriais e comerciantes a cujos interesses andam ligados...

Vamos a ver... na ocasião...

Para felicidade nossa, nem tudo são tristes. O 31 de Janeiro, data dumha revolução republicana que jáimais conseguiu uma república de 5.ª ordem, aproxima-se a outros vistos. Tudo se prepara para que as festas ao chefe do Estado, embora dos inditios vencidos, sejam empolgantes, de desusado explendor...

A Câmara Municipal não descansou um momento na confecção do programa, os galhardetes já estão espalhados, o foguetório já está prestes a fribombar... Não há questões de ordem. Qualquer «déficit» resultante das despesas com o brôdo, será coberto com a verba dos aumentos de despesas, sejam empolgantes, de desusado explendor...

E de resto a miséria, sendo um projeto desta sociedade em que, por desgraça nossa vivemos, sendo o resultado da exploração comercial e industrial peculiar a todos os Estados que tem os seus alicerces assentes na autoridade, a miséria — dizíamos — só deixará de existir no dia em que cair essa sociedade e uma nova engreugem económica a substituir.

A miséria existirá enquanto existirões.

A não miséria deixará de existir enquanto houver a riqueza particular e enquanto a riqueza social não fôr propriamente comum.

Não deixamos de louvar o desejo dos que dentro da assistência, procuraçam o meio de minorar a miséria à alheia, mas somos forçados a reconhecer e afirmar que a actividade empregada não colhe os frutos que as boas intenções merecem.

Abastecimentos

## A lenha

O comissário dos abastecimentos vai estabelecer o labelamento dada lenha nas regiões produtoras devido a exagerado preço que os lavradores estão exigindo.

Coluna esperantista

Popola Esperantista Klubo. — Reúne hoje, às 21,30, para tratar da dissolução do clube.

Lisboa Verda Stelo. — Reúne em assembleia geral, na proximidade segunda-feira, às 20,30, esta Sociedade conjuntamente com os sócios do PoPopola Esperantista Klubo, afim de tratar das assuntos pendentes.

LIMAS

MARCAS REGISTADAS

TRABALHADORES: Lado A BATALHA

na-se pálido de taiva, e, ameaçando-o com um murro, exclamou antes que o guarda houvesse proferido uma única palavra:

— Ah! até que chegaste, finalmente, malvado!... por Pollux! que não te deixarei uma polegada de pele nos ombros, nem uma unha nas mãos!... Recolhi-me esta noite bêbado como um cacho, e não acho ninguém que me metesse na cama! Esta manhã, também não apareceu ninguém para me calçar, vestir, pentear, fregar e fazer a barba... De onde vens tu, infame velhaco?...

— Senhor, disse o guarda, nós surpreendemos este vagabundo, ao romper da aurora, no parque da vila da nossa honrada sr. Faustina... Estava ali com uma das escravas da casa... Em lugar de castigar este miserável trouxem-lo para aqui, instruídos pela nossa nobre senhora das atenções que mutuamente deve haver entre pessoas nobres.

— Olha, aqui tens para ti, replicou Diávolo, dando ao guarda uma peça de prata. Cumprimenta-as Faustina da parte de Diávolo, e lhe certificas que este bandido será castigado segundo os seus merecimentos, por ter tido a audácia de se introduzir no parque dessa nobre senhora.

— O guarda saiu, ficando Sylvest só com o seu senhor.

— Então cara de condenado! exclamou Diávolo; andas a correr de noite fora das portas da cidade para te ires juntar com uma...

— E' isso... arrisque-se lá cada um a levar chichadas, aguilhoadas, e talvez a morrer, tudo em serviço do seu senhor, respondeu descaradamente Sylvest a Diávolo, interrompendo-o, e é esta a recompensa que recebe...

— Como, patife! pois atreves-te...

— Prive-se uma pessoa de dormir, morra de fadiga... e, ai está como se lhe paga!...

— Por Hércules, estarei eu sonhando?...

— Ora vamos; o meu senhor não merece ter um escravo como eu...

— Digo a verdade, senhor.

— Por Hércules! isso é zombar muito de mim!...

— E' louvável a obra de assistência, mas ela é sobre-tudo ineficaz

— Por Esse Mundo Fora

PELA ASSISTÊNCIA A COSINHAS ECONÔMICAS

## POR ESSE MUNDO FORA

PELA ASSISTÊNCIA A COSINHAS ECONÔMICAS

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000 5000
Antonelli, A Rússia bolchevista	5000 2000
<b>A Comuna</b>	
A maçonaria e o proletariado	6500 6500
Porque não creio em Deus?	6500 6500
O Proletariado Histórico	6500 1800
<b>Agência Lux</b>	
O Sindicato e os intelectuais	6500 6500
Branco, A greve geral	6500 6500
Escurinho, No sentido em que somos anarquistas	6500 6500
Carlos Rates, A ditadura do Proletariado	6500 6500
Chapelin, Porque não creio	1800 1800
Chaves, Como não ser anarquista	6500 6500
SR. Albert, O amor livre	6500 6500
Content, Contra o confusionalismo	6500 6500
Durkheim, O individualismo e a nova revolução (2 vols.)	8000 8000
Emílio Bossi, Cristo nunca existiu (e)	5000 5000
Eliseu Reclus, A evolução social e a anarquia	6500 6500
Eugenio, O socialismo	6500 6500
Elevar, Aminha defesa	6500 6500
Geo. Williams, Relatório dos delegados da I. S. W. W. ao congresso da I. S. W. de Moscou	6500 6500
Gladiador, A questão social no Brasil	6500 6500
G. O. N. M., Procriação consciente	6500 6500
Gustavo Molinari, Problemas sociais	2000 2000
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra (e)	5000 5000
Ensaios psicológicos da guerra europeia (e)	5000 5000
Guyau, Entendo o Brasil sem obrigação sua nascença	6500 6500
Educação e Hereditariade	5000 5000
Hanen	
A conferência da Paz e as suas decisões	4500 4500
Relações da guerra mundial	6500 6500
O movimento operário na Gran-Bretanha	4500 4500
Psicólogo do socialista-anarquista	4500 4500
A Crise do Socialismo	6500 6500

# ABATALHA

## SECÇÃO DE LIVRARIA

### "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

eduquemos-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

#### Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Trotsky, Constituição Política da República dos Soviês	6500 6500
Um de Nós—A Canhela	1800 1800
Heliodoro Salgado, O culto da Imaculada	5000 5000
Mentiras e Grossas	2000 2000
Jean Gravel, As Sociedades Fáceis	4500 4500
Anarquia, suas filosofias e suas ideias	6500 6500
O Indivíduo e a Sociedade	6500 6500
João Bonança, O Secular e o Clerical	2000 2000
Joseph Ettor, Unionismo dualista	2000 2000
Justus Ebert, O Socialismo e a Teoria e a Prática	6500 6500
Adolfo Hertzka, A Iniciação Astronómica	8000 1000
Frederick de Clister, Educação e ensino	4800 4800
Contos de Luar	5000 5000
Alfredo Meves Dias, Razão e Poemeta social	1000 1000
Aquilino Ribeiro, (poemeta social)	1000 1000
António França, Estadão de S. Tiago	4000 4000
Cartas de Veneza	8000 8000
António França, Jardim das Tormentas	8000 8000
Cartas (2 volumes)	15000 18000
Faquet, Iniciação à Astronomia	4000 4000
Adolfo Hertzka, A Iniciação Astronómica	4000 4000
Contos de Luar	4000 4000
Alfredo Meves Dias, Razão e Poemeta social	1000 1000
Aliado, Desenho de máquinas	18000 18000
Material agrícola	10000 10000
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	10000 10000
Problema de máquinas	12000 12000
MANUAIS DE OFÍCIOS	
Fabricante de tecidos	10000 10000
Foguero	10000 10000
Formador e estucador	10000 10000
Historio de La Lingvo Esperanto	6500 6500
Galvanoplastia	10000 10000
Vivo de Zamenhof-Privat	20000 20000
Piloto	13000 13000
Gravura química, eléctrica e fotográfica	3000 3000
Cimento armado	20000 20000
Várias	
Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia)	2000 2000
A Renovação, Revista Brasileira—Vários números, cada	300 300
Encanamentos e salubridade das habitações	10000 10000
Educação Popular, Revista editada pela Universidade Popular	10000 10000
Materiais de construção	13000 13000
Terraplanagem e silvicultura	10000 10000
Trabalhos de serralharia civil	10000 10000
Revista Naturista, N.º 1 e 2, cada	500 500
Postais, 1.º de Maio e Avila, a \$15 e	300 300
Seira Nova, cada	1000 1000
Leitura Popular, Revista (em espanhol), cada	2000 2000
Páginas Livres (em espanhol), cada	1500 1500
Novela Vermelha, de vários autores, cada	1500 1500
O Inglês sem mestre	10000 10000
O francês sem mestre	7500 7500
A Internacional (Hino)	2000 2000
A Batalha (Hino revolucionário)	10000 10000
Obras encadernadas	
Encadernados mais \$800 cada volume	

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE JANEIRO

T.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,45
Q.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17,50
S.	4	11	18	25		FASES DA LUA
S.	5	12	19	26		Q. M. dia 29 às 5,55
D.	6	13	20	27		Q. C. dia 29 às 22,44
S.	7	14	21	28		L. C. dia 29 às 12,48

## MARES DE HOJE

	Praiamar às 5,43 e às 6,03	Baixamar às 11,13 e às 11,33

## CAMBIOS

Países	Mos- cas	Ao par	On tem	Comp.º	Venda
Alemanha	5000	—	—	—	—
Austrália	5000	—	—	—	—
Bélgica	5000	—	—	—	—
Espanha	5000	—	—	—	—
E. U. A.	5000	—	—	—	—
Francia	5000	—	—	—	—
Holanda	5000	—	—	—	—
Inglatera	5000	—	—	—	—
Italia	5000	—	—	—	—
Portugal	5000	—	—	—	—
Queluz	5000	—	—	—	—
Tabacaria A NACIONAL	5000	—	—	—	—
DE MARQUES & MARQUES	5000	—	—	—	—
LOTERIAS	5000	—	—	—	—
38, Rua da Mouraria, 38-A	5000	—	—	—	—
LISBOA	5000	—	—	—	—

## MOVIMENTO MARITIMO

## Vapores e destinos

Dias	Partidas de Sintra	7-50	7-50	7-50	7-50	7-50
27	Partidas de Vila Franca	8-08	7-08	7-08	7-08	7-08
28	Partidas de Vila Franca	8-15	7-15	7-15	7-15	7-15
29	Partidas de Vila Franca	8-22	7-22	7-22	7-22	7-22
30	Partidas de Vila Franca	8-29	7-29	7-29	7-29	7-29
31	Partidas de Vila Franca	8-36	7-36	7-36	7-36	7-36
1	Partidas de Vila Franca	8-43	7-43	7-43	7-43	7-43
2	Partidas de Vila Franca	8-50	7-50	7-50	7-50	7-50
3	Partidas de Vila Franca	8-57	7-57	7-57	7-57	7-57
4	Partidas de Vila Franca	8-64	7-64	7-64	7-64	7-64
5	Partidas de Vila Franca	8-71	7-71	7-71	7-71	7-71
6	Partidas de Vila Franca	8-78	7-78	7-78	7-78	7-78
7	Partidas de Vila Franca	8-85	7-85	7-85	7-85	7-85
8	Partidas de Vila Franca	8-92	7-92</td			